

As pessoas envolvidas no processo educacional são dotadas de uma identidade com características biológicas, sociais, culturais, afetivas, cognitivas, comportamentais e políticas, as quais lhes conferem a individualidade. Assim, não podemos deixar de considerar esse aspecto nem quando abordamos a educação bem tampouco quando pensamos e elaboramos um currículo.

A maneira como as pessoas pensam, sentem, como se relacionam com os seus ambientes social e cultural e como organizam as suas idéias forma sua estrutura cognitiva. Esta, por sua vez, interfere no seu processo de aprendizagem e na construção do seu conhecimento sobre o mundo (SEVERINO, 1994).

PIAGET, apud SAVANI (1994), considera que as estruturas cognitivas não são construídas no vazio, sofrem determinações tanto do sistema genético quanto do meio em que vive o sujeito.

Quanto mais clara e organizada foram estas estruturas, mais a aprendizagem e a retenção de assuntos novos serão facilitadas. Ao contrario, quando é instável, ambígua e desordenada a estrutura, a aprendizagem será prejudicada.

É mais fácil para o ser humano compreender as idéias mais gerais primeiro para depois compreender os detalhes e especificidades. Essa ordem corresponde à seqüência natural de aquisição de conhecimento pelos seres humanos quando se defrontam com algo não familiar ou ignorado, corresponde à maneira pela qual o conhecimento é representado, organizado e guardado no sistema cognitivo humano.

Quanto mais logicamente está organizado o conteúdo, mais significativa é a aprendizagem. Logo, a aprendizagem significativa dá-se quando o aluno passa por um processo que o torna capaz de traduzir o aprendido, dar-lhe um sentido e reproduzi-lo em outras situações.

No modelo de ensino de DAVID AUSUBEL, apud RONCA (1980, p.62), "se o aluno, em cada disciplina, aprende de uma forma significativa este conteúdo essencial, ele estará apto a utilizá-lo na solução de problemas, e aplicá-lo em situações novas, e também desenvolver habilidades mais avançadas como a de análise e síntese".

Para que se efetive o processo de ensino e aprendizagem no currículo por competência, faz-se necessária a adoção de uma metodologia e partindo do pressuposto que a metodologia é um conjunto de procedimentos e estratégias organizadas intencionalmente, e que traduzam a concepção filosófica do grupo que a assume, motivo pelo qual optamos pela Metodologia da Problematização.

Através desta metodologia acredita-se que o aluno possa aprender a pensar criticamente, a desenvolver a capacidade de reconhecer a realidade e a se preparar como cidadão para uma ação transformadora da prática social.